EDITORIAL

Este número do Boletim da Saúde traz algumas novidades. A primeira, que já deve ter sido notada, é a modificação do projeto gráfico da publicação. Seguindo tendência de várias de nossas congêneres e orientação de especialistas em publicações científicas, resolvemos mudar o formato e a apresentação de nosso Boletim. Outra, é no sentido de instituirmos um número temático em Saúde da Família. Em atenção à priorização do Programa Saúde da Família - PSF, tanto em escala nacional como agora, também, em escala estadual, procura incentivar a publicação de textos com este enfoque. O retorno foi excelente. Todos reconhecemos o quanto tem sido exitosa esta política pública, tanto pelos seus aspectos quantitativos que vêm assumindo, como também pelas avaliações, estudos e críticas que têm sido produzidas. Cabe, agora, promovermos uma discussão que se faz necessária: como mantermos o PSF nos seus aspectos positivos, sem que ele acabe se tornando, apenas, mais uma forma de atendimento da demanda. Devemos privilegiar espaços de discussão que, além de questionar, façam reflexões e apresentem propostas concretas de solução para alguns de seus impasses. Alguns deles são antigos e por demais conhecidos: formas precarizadas de constituição de vínculo de trabalho, atendimento de demandas excessivas (tanto em número de famílias, como em distribuições anacrônicas de metas de atendimento e burocracias exigidas), que mais atendem a "modelos de desatenção" do que propriamente modelos de atenção integral. Como referem alguns autores, corremos o risco de retornarmos a problemas pré-históricos, desacreditando o PSF perante a população. Certamente, este não é o desejo dos envolvidos. Propomos uma profunda reflexão sobre esta excelente proposta de estruturação de serviços de forma a constituí-lo como uma das estratégias de construção do SUS, e não de sua bancarrota. Convidamos nossos leitores a participar deste debate.

O EDITOR

EDITORIAL

This issue of the Journal of Health has some news. The first one, as you may have noticed, is the change of the graphic layout. Following the trends of our congeners and the advice of scientific-publication experts, we have decided to change the layout and the presentation of our Journal. The other is related to the creation of a thematic issue on Family Health. Due to the prioritization given to the Family Health Program - PSF, both at national and, now, state level, it aims at stimulating texts on this matter. The result has been excellent. We all recognize how successful it has been this public policy, not only because its quantitative aspects but also by the evaluations, studies and critics being produced. It is up to us, now, to promote a discussion, which is necessary, as well as to maintain the PSF at its positive aspects, without making it only one way of health service. We must enhance discussion spaces, which, besides questioning, they also make reflections and present concrete solution proposals for some of the problems found. Some of them are old and very well known: precarious ways of developing work relationships, excessive demand management (both in relation to the number of families and anachronic goal distribution as well as the required bureaucracy), serving more to "disregarding models" than to the integral-attention models. As referred by some authors, we are at the risk of coming back to pre-historical problems, discrediting the PSF before the people. Of course, this is not what we want. Instead, we suggest a deep reflection on this excellent proposal of service structure so as to turn it one of the strategies of SUS construction, and not its bankruptcy. We invite our readers to participate of this discussion.

THE EDITOR